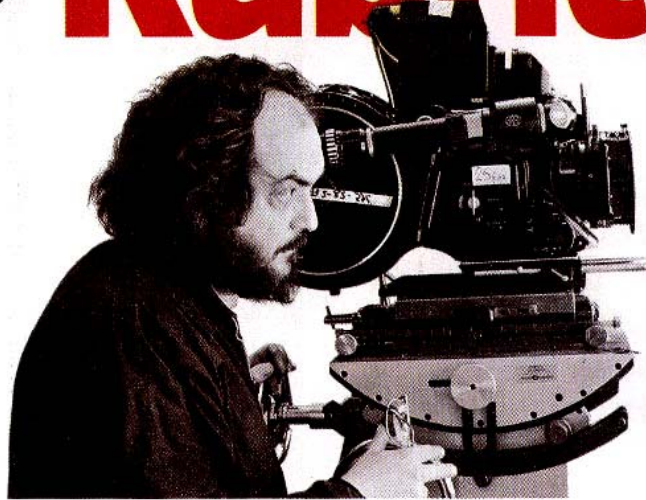


LIVRO. O REALIZADOR ESTAVA FASCINADO PELO IMPERADOR

# O NAPOLEÃO DE Stanley Kubrick



Pesquisou durante muitos anos e tentou contratar 50 mil militares para figurantes. O filme sobre o imperador, nunca concluído, foi o seu grande projecto. **Por Jeff Dawson/EXCLUSIVO SUNDAYTIMES**

**J**an Harlan ri-se quando recorda histórias de Stanley Kubrick. Como cunhado, conheceu bem o mestre do cinema que morreu em Março de 1999. Harlan participou num projecto do realizador iniciado na década de 60: um filme sobre Napoleão Bonaparte, que não concluiu. A obra teria três horas e, com um orçamento de 5,2 milhões de dólares (cerca de 68 milhões de euros actualmente), seria o mais dispendioso filme do seu tempo. Durante 40 anos, o seu conteúdo foi tema de especulações entre cinéfilos, mas o material ficou fechado e em segredo. Até agora.

Esteve guardado em Hertfordshire, no

Reino Unido, na propriedade de 48 hectares de Kubrick. Muitos dos seus filmes foram feitos aí, na mansão Childwickbury Manor. No corredor, as sinistras máscaras

## **A investigação era obsessiva: ele até recolhia amostras do solo dos campos de batalha**

de *De Olhos bem Fechados* estão penduradas na parede. Perto do átrio está a biblioteca, que chegou a ser uma sala de projecção privada. Foi na cozinha que Tom Cruise e Ni-

cole Kidman ensaiaram. A grande mesa de carvalho foi martelada por Jack Nicholson quando se preparava para *The Shining*. E na relva, junto aos arbustos, está sepultado o corpo do realizador.

No anexo da casa fica um arquivo com material dos seus filmes. Há dezenas de caixas e caixotes com etiquetas. Muitas estão marcadas com a palavra "Napoleon".

Parte do seu conteúdo vai finalmente ser divulgada, com a publicação de *Stanley Kubrick's Napoleon: The Greatest Movie Never Made* (que se pode traduzir como: Napoleão de Stanley Kubrick: o grande filme ►

ARTES



► que nunca foi feito), editado pela Taschen. É uma compilação das 88 caixas originais que o realizador preparou para o filme.

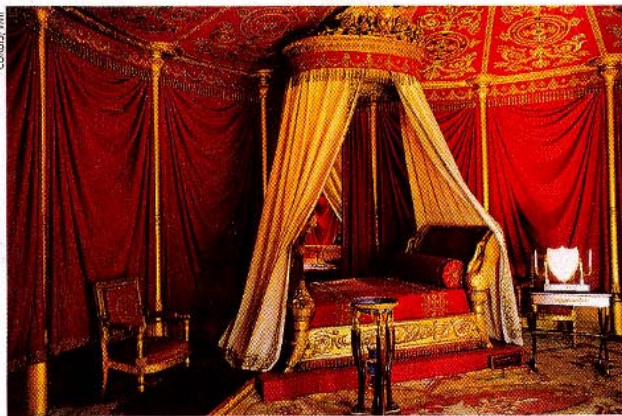
Kubrick projectou recriar toda a viagem de Bonaparte desde os tempos de rufia da Córsega até ao exílio em St. Helena, incluindo a Revolução Francesa e a tumultuosa paixão por Josefina. Abrangendo meio século, o filme seria rodado à escala mundial – de Lisboa a Moscovo, do Canal da Mancha ao Mediterrâneo.

Não ia ser uma “poeirenta procissão histórica”, assegurou Kubrick. “Tem tudo o que uma boa história tem de ter. Um herói, inimigos poderosos, batalhas, uma trágica história de amor, amigos leais e traiçoeiros, bravura, crueldade e sexo.”

**A PRÉ-PRODUÇÃO** começou em 1967, com financiamento da MGM. Em 2001, *Odisseia no Espaço* o realizador tinha usado o processo de “ projecção frontal”, em que imagens nítidas paradas eram projectadas num ecrã atrás dos actores, criando um pano de fundo fotorrealista. Para *Napoleon*, Kubrick tinha a intenção de empregar a mesma técnica. “Podia filmar a maior parte da obra nos locais históricos sem ter de ir lá”, diz Andrew Birkin, o assistente do realizador.

Entretanto, Harlan foi enviado à Roménia para negociar a utilização do exército (10 mil militares de cavalaria e 40 mil de infantaria) nas cenas de batalha. A equipa até descobriu por acaso um método engenhoso de cortar nos custos: para os figurantes de fundo, podiam ser impressos uniformes militares num novo papel à prova de rasgão que estava a ser testado para envelopes da FedEx.

Em meses a MGM tinha financiado a pré-produção com 42 mil dólares (cerca de 28.500 euros). Foram sondados actores – Peter O’Toole, Alec Guinness, Charlotte Rampling, Jean-Paul Belmondo e Audrey Hepburn. As



O realizador (à esq.) era um perfeccionista. Mandou os assistentes fotografar todos os locais marcantes da vida de Napoleão, como o quarto da sua paixão (ao lado), a imperatriz Josefina

coisas estavam a compor-se para as filmagens decorrerem entre 1970 e 1971.

Os assistentes até deram a Kubrick um presente de Natal insólito: uma cópia da máscara mortuária de Napoleão. “Ele abriu-a e ficou um pouco perturbado. Ficou quase branco. Disse: ‘Não ouviram as notícias? A MGM abandonou o projecto.’” Os problemas económicos tinham assustado o estúdio. Os fracassos de *Hello, Dolly!* e *Star!* tinham tornado os filmes de época um empreendimento de alto risco. Num comunicado de Janeiro de 1969, *Napoleon* estava oficialmente cancelado.

## O livro de um filme

PARTE DO MATERIAL RECOLHIDO POR KUBRICK É AGORA EDITADO PELA TASCHEN

É UMA edição de luxo para colecionadores, de mil exemplares numerados, que será posta à venda mundialmente no próximo dia 18. *Stanley Kubrick’s Napoleon: The Greatest Movie Never Made* custa **500 euros** e inclui o guião anotado, manuscritos e até fotografias de protótipos de trajes.



Precisando de uma tábua de salvação rápida (rápida para Kubrick), ele procurou qualquer coisa que pudesse fazer que fosse relativamente simples. Virou-se para um livro de Anthony Burgess, *Laranja Mecânica*.

*Napoleon* regressou depois disso, com a perspectiva de Jack Nicholson no principal papel. Mas nunca foi um projecto sério. O que ficou foi um enorme arquivo napoleónico, possivelmente o maior privado. Harlan abre uma gaveta que contém uma parte das mais de 17 mil imagens – fotografias de quadros, cópias de uniformes e edifícios. A pesquisa tornou-se um fim em si próprio – “O Stanley até recolhia amostras do solo dos campos de batalha”, diz Birkin.

Esta obsessão incluía um pouco de erotismo – o realizador mostrava uma curiosidade ávida sobre os hábitos sexuais da época. Faria Josefina “parte de um círculo de swing?” perguntou. No guião de Kubrick, Napoleão encontra-se com a sua amada numa orgia. “Eu sei através de conversas intermináveis com ele que o que realmente o interessava em Napoleão era a sua fragilidade humana”, acrescenta Harlan.

Editar tudo para chegar a um tempo de exibição digerível teria sido complicado (um argumento datado de Setembro de 1969 regis-



Estas são algumas das 17 mil imagens da época napoleónica que o realizador reuniu. Chegou a fazer protótipos das fardas do guarda-roupa

ta o filme em 200 minutos, ou seja, mais de 3 horas). Em 1973, a BBC tinha montado uma série de 20 partes de *Guerra e Paz*. “Stanley teve de admitir: ‘Na verdade, esta é a única forma de fazer *Napoleon*’”, lembra-se Harlan. “Não nos limitemos a três horas – façamos 10, façamos 12.”

**HARLAN DIZ QUE** não se devia dar muita importância ao guião oficial. “Foi realmente escrito para os executivos lerem. O filme teria sido muito mais subtil, muito mais complexo.” Teria tido um impacto forte.

O projecto talvez até volte a ser retomado. “É um filme. Está disponível”, diz Harlan, apontando para o facto de a MGM ainda deter os direitos. “Tive uma reunião com Steven Spielberg e Ang Lee. Todos concordámos que Ang Lee seria um grande realizador para este filme, mas ele estava a trabalhar em *Hulk* e não podia na altura. Estivemos muito perto.”

Será que Kubrick o queria ver feito? É que até ele teve receios. Numa carta ao historiador militar David Chandler, datada de 12 de Julho de 1976, apontava para as suas “preocupações”, relutantemente tirando as próprias conclusões relativamente ao conteúdo do seu amado projecto. “Esta coisa parece que foi toda misturada e posta junta numa pequena caixa...”

Se se encontrasse a pessoa certa e se os herdeiros de Kubrick concordassem, entregariam de bom grado o material pesquisado. Mas Harlan adverte: “Precisa de alguém com uma tremenda influência, um grande realizador. Não se angariam 100 milhões de dólares (68 milhões de euros) facilmente para um filme tão arriscado. Ridley Scott tem o guião. Se quisesse fazê-lo, ele conseguiria o dinheiro e eu aplaudiria.” ●

**Kubrick ficou branco com a prenda que recebeu, a cópia da máscara mortuária de Napoleão**

SÁBADO